REPRESENTATIVIDADE RACIAL NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA
Produtores de Ciência que merecem ser divulgados

Lorenna Luciano Nogueira (PIBIC/CNPq), Marcela D. Ferrari (Orientadora). E-mail da orientadora: mdsilva@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Exatas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Divulgação Científica / Divulgação Científica Antirracista

Palavras-chave: Divulgação Científica Antirracista; Relações Étnico-Raciais; Comunicação Pública da Ciência.

RESUMO

Podemos pensar a divulgação científica como uma possibilidade de construção de referências sociais sobre a ciência e sobre quem produz conhecimento. Nesse contexto, dar visibilidade à atuação de pesquisadores negros constitui uma possibilidade de enfrentamento de desigualdades no reconhecimento da produção científica. Este trabalho analisa como o Projeto de Mapeamento dos Professores Negros da Universidade Estadual de Maringá (UEM) pode subsidiar práticas de divulgação científica antirracista. A pesquisa articula revisão bibliográfica, levantamento de informações institucionais, análise documental, questionário e entrevistas, considerando um recorte inicial de 30 respostas válidas e três entrevistas. O mapeamento oferece subsídios para ações de comunicação que apresentem docentes negros como produtores de ciência, valorizando suas pesquisas e contribuições sociais. Conclui-se que a divulgação científica antirracista pode contribuir para ampliar referências sobre quem faz ciência.

INTRODUÇÃO

Ao promover uma divulgação científica socialmente situada, é possível pensar suas ações como parte da desconstrução de estruturas excludentes e da ampliação da visibilidade de sujeitos historicamente sub-representados. Nesse contexto, a universidade pública ocupa lugar estratégico na produção do conhecimento, na formação profissional e no desenvolvimento social. Ramos (1981, p. 40) destaca que o trabalho científico se articula a situações historicamente concretas e às necessidades da sociedade. Assim, discutir quem produz ciência e como essa produção é comunicada implica considerar também as desigualdades raciais que atravessam a universidade.

No Brasil, a herança da escravidão e as condições desiguais de inserção da população negra contribuíram para a persistência de desigualdades educacionais e profissionais. Hasenbalg e Silva (1990) evidenciam diferenças nos níveis de escolaridade e nos retornos obtidos pela população negra. A perspectiva do racismo

estrutural permite compreender que tais desigualdades não decorrem apenas de escolhas individuais, mas também de relações institucionais que distribuem oportunidades de maneira assimétrica (ALMEIDA, 2019). Carneiro (2005) discute o epistemicídio como processo de deslegitimação de sujeitos e saberes negros, enquanto Bento (2005) analisa mecanismos relacionados à naturalização da presença branca nos espaços de poder.
Nesse cenário, Ferrari (2025) discute o potencial do marketing científico e da divulgação da Matemática para ampliar a visibilidade e o protagonismo de grupos historicamente sub-representados. Esta pesquisa parte da seguinte questão: que elementos das trajetórias acadêmicas e da atuação científica de docentes negros da UEM, reunidos pelo projeto de mapeamento, podem subsidiar ações de divulgação científica antirracista? O objetivo é analisar esses elementos e identificar subsídios para conteúdos que deem visibilidade aos docentes e às suas contribuições para a produção do conhecimento.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo, de caráter exploratório e descritivo, utiliza dados obtidos por meio de questionário elaborado e aplicado no âmbito do Projeto de Mapeamento dos Professores Negros da Universidade Estadual de Maringá (UEM), cujo protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O instrumento reúne questões fechadas e abertas sobre autodeclaração racial, formação acadêmica, trajetória profissional e atuação em ensino, pesquisa e extensão.
Foram selecionadas as respostas de participantes autodeclarados pretos ou pardos com vínculo docente com a UEM. As questões fechadas foram organizadas por frequências absolutas e relativas. As respostas abertas foram submetidas à leitura sistemática e ao agrupamento temático, considerando três eixos: percursos de formação e inserção na universidade; áreas e temas de atuação científica; e relações entre atividades acadêmicas e sociedade. Os eixos puderam ser ajustados conforme o conteúdo encontrado.
A interpretação buscou identificar quais informações podem fundamentar conteúdos de divulgação científica antirracista, relacionando os registros analisados às possibilidades de apresentação dos docentes como produtores de conhecimento. Os resultados são restritos ao conjunto de participantes selecionado e não pretendem representar a totalidade dos docentes negros da instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 25 registros com informações substantivas sobre atuação docente identificou elementos relevantes para a elaboração de conteúdos de divulgação científica antirracista. Desse conjunto, 14 participantes se autodeclararam pretos e 11 pardos; 17 informaram gênero feminino e oito, masculino. Esses dados caracterizam os respondentes analisados, não a composição racial ou de gênero do quadro docente da UEM.
As áreas de atuação abrangem Matemática, Física, Engenharia Química, Zootecnia,

Geografia, Educação, Ciências Sociais, Direito, Economia, História e Letras. Entre os temas registrados estão equações diferenciais, cristais líquidos, tratamento de efluentes, bem-estar animal, qualidade ambiental urbana, políticas educacionais, finanças públicas e estudos literários. A diversidade de especialidades oferece subsídios para apresentar pesquisadores negros por meio de suas contribuições em diferentes campos do conhecimento.

À luz de Carneiro (2005), a divulgação pode associar a visibilidade dos docentes à apresentação de suas pesquisas, perguntas e contribuições, sem que os registros, isoladamente, permitam demonstrar processos de deslegitimação institucional. Na questão sobre participação ou coordenação de projetos, 15 dos 25 participantes indicaram pesquisa, oito extensão e dois não participação em projetos. As respostas permitem identificar possibilidades de divulgação relacionadas à educação, ao meio ambiente, à comunicação pública e ao enfrentamento das violências, dialogando com Ramos (1981) sobre a relação entre trabalho científico e circunstâncias sociais concretas.

Quanto à escolaridade dos pais ou responsáveis, 11 participantes indicaram ensino fundamental e seis ensino médio completo ou incompleto, situando 17 dos 25 registros na educação básica como maior escolaridade familiar informada. Esse dado contextualiza a origem educacional familiar, mas não permite, sozinho, reconstituir trajetórias ou barreiras enfrentadas; a discussão pode ser aprofundada a partir de Hasenbalg e Silva (1990).

O formulário também registra exercício de chefias, coordenações de graduação e pós-graduação e funções de direção. Essas informações possibilitam abordar a participação de docentes negros na organização da universidade. Em diálogo com Bento (2005), podem ampliar as referências públicas sobre quem participa das decisões acadêmicas, embora não permitam concluir que exista igualdade de acesso aos cargos.

As informações sobre áreas de expertise, projetos e vínculos institucionais podem subsidiar perfis de pesquisadores, entrevistas temáticas e banco de fontes para comunicação científica, em diálogo com Ferrari (2025). Entretanto, os participantes apresentaram diferentes preferências quanto à divulgação de projetos, contatos e imagens, incluindo solicitações de consulta prévia e negativas, que devem ser respeitadas. Almeida (2019) contribui para compreender que o enfrentamento do racismo envolve práticas institucionais e condições de reconhecimento que ultrapassam a exposição pública de indivíduos. Os resultados identificam subsídios para ações de comunicação, mas não demonstram efeitos sobre o reconhecimento dos docentes ou as percepções do público.

CONCLUSÕES

O mapeamento reúne informações sobre áreas de atuação, temas de pesquisa, participação em projetos e funções acadêmicas que podem subsidiar ações de divulgação científica antirracista. A diversidade de especialidades identificadas possibilita apresentar docentes negros como produtores de conhecimento em diferentes campos, articulando sua visibilidade às contribuições desenvolvidas na

universidade e na sociedade.
Os dados podem fundamentar perfis de pesquisadores, entrevistas temáticas e materiais de comunicação pública da ciência, sempre respeitando as autorizações dos participantes. As informações sobre trajetórias acadêmicas demandam aprofundamento, pois os registros analisados caracterizam principalmente a atuação atual dos docentes.
Por se tratar de um recorte de respondentes, os resultados não permitem estimar a representatividade racial do quadro docente da UEM nem demonstrar efeitos das ações propostas sobre o reconhecimento dos pesquisadores. A contribuição do estudo consiste em identificar subsídios concretos para sua elaboração, cuja implementação e avaliação constituem possibilidades de continuidade da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio à pesquisa e à Universidade Estadual de Maringá, especialmente ao Núcleo de Estudos Interdisciplinares Afro-Brasileiros (NEIAB-UEM) e ao projeto de Divulgação Científica Conexão e *Networking* em Matemática (Conemat UEM), pelo espaço de formação, pesquisa e debate sobre relações étnico-raciais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019.
BENTO, M. A. S. Branquitude e poder: a questão das cotas para negros. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, 1., 2005, São Paulo. Anais [...]. São Paulo, 2005.
CARNEIRO, A. S. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
FERRARI, Marcela Duarte. Marketing científico e divulgação da Matemática: caminhos para a inclusão e diversidade. **REMATEC**, Belém, v. 20, n. 53, e2025020, 2025. DOI: 10.37084/REMATEC.1980-3141.2025.n53.e2025020.id727. Disponível em: https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/727. Acesso em: 18 set. 2026.
HASENBALG, Carlos A.; SILVA, Nelson do Valle. Raça e oportunidades educacionais no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, n. 73, p. 5–12, 1990.
RAMOS, Alberto Guerreiro. O problema do negro na sociologia brasileira. In: SCHWARTZMAN, Simon (org.). **O pensamento nacionalista e os "Cadernos de Nosso Tempo"**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados: Editora Universidade de Brasília, 1981. p. 39–69.